AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL 2004.

BARRETO, Cíntia Costa. A arte de contar histórias: Uma reflexão sobre a experiência com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. UERJ, 2003.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª. Edição, 1980.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Tradução de Arlene Caetano, 16ª Edição - Paz e Terra, 2002. Traduzido do original em inglês: The Uses of Enchantment the Meaning and Importance ofFairy Tales.

BETTY, Coelho; contar histórias – Uma arte sem idade. Ed. Ática, 1999.

CAVALCANTI, Joana; Caminhos da literatura infantil e juvenil: Dinâmicas e vivências na ação pedagógica. Ed. Paulus, 2002.

CONTEÙDO aberto. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_Paul_Hyacinthe_Wallon. Acesso em 08/07/2019.

GUTFREIND, Celso. Contos e desenvolvimento psíquico. Revista Viver Mente & Cérebro. Ano XIII, n. 142, nov.2004.

MACHADO, Ana Maria; Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. objetiva, 2002.

PARREIRAS, Ninfa; Confusão de Línguas na Literatura: o que o adulto escreve, a criança lê. Ed. RHJ LIVROS, 2010.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; Rosaura Soligo (orgs.), Porque escrever é fazer história – Revelações Subversões Superações. Alínea, 2007.

RADINO, Gloria. Oralidade, um estado de escritura. Psicol. Estud. [online]. Jul./dez. 2001, vol.6, no. 2 [citado 16 Abril 2005], p.73-79. ISSN 1413-7372. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n2/v6n2a10.pdf. Acesso em 14/01/2019.

ROCHA, Ruth. Pra não vacinar a criança contra a leitura. Leitura: teoria & prática, v. 2, out. 1983.

SOUZA, Renata Junqueira; Caminhos para a formação do leitor. DCL, 2004.

SOUZA, Ana A Aguilho De; A literatura infantil na escola: A leitura na sala de aula. SP.; autores associados, 1. Ed, 2010.

TATAR, Maria. Contos de Fadas: edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

VALOTTO, Elite Ribeiro; Contando e encantando. Ed. Ave Maria, 1997.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo; Ed. Global, 1982 (Teses; 1).

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO

MARIA DONIZETE FERREIRA DE MEDEIROS

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de mostrar a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil. Mostrando a necessidade de tal, para a construção de conhecimento, identidade e autonomia. Ajudando também na capacidade de socialização, dentro do meio físico, intelectual e social. A criança que participa de brincadeiras tem grandes estímulos que ajudam em diversas áreas de sua vida, tornando-a assim posteriormente, um adulto bem estruturado. Analisando questões como a história da educação brasileira e os pontos positivos dentro do lúdico na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Lúdico; Educação; Autonomia; Intelectual; Social.

Introdução

O lúdico tem caráter estruturador na vida de uma criança, fazendo com que a mesma se desenvolva de diversas formas: social, físico e intelectual. Isto porque quando estão brincando aprendem como reagir à situações distintas, como também afloram sua personalidade.

Cada brincadeira tem um estímulo diferente para cada pessoa já na vida adulta, como criança, não seria diferente. Algumas brincadeiras levam mais para o lado de autonomia e identidade, outras levam para capacidade de socialização, e outras para o lado da criatividade e imaginação.

De acordo com Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como atividade social da criança, e extremamente importante para construção de sua personalidade e para compreender a realidade em que está incluído.

A educação infantil merece uma atenção especial dos adultos, pois é basicamente o primeiro contato com a sociedade fora da família, e isso tem grande impacto na estruturação da criança. Como ela age em meio às regras, às outras pessoas com diferentes realidades, tudo isso tem um impacto na personalidade e no desenvolvimento da criança.

Brincando a criança desenvolve autonomia, resolução de problemas e também o respeito às regras, que muitas até então, não haviam tido a experiência de nenhuma durante a infância.

O foco deste trabalho é na Educação Infantil, que como dito acima, merece uma atenção mais reforçada, por se tratar de uma época crucial para o desenvolvimento. No contexto deste projeto, foram levados em conta brincadeiras, jogos e atividades dentro em sala que tiveram aspectos positivos com as crianças.

Desenvolvendo o projeto, foi possível entender e identificar se os educadores estão aptos e conscientes da importância de trabalhar o lúdico em sala de aula.

O lúdico estimula sentimentos bons e necessários nas crianças, como também nos adultos. A valorização do sonhar, de fantasiar, de realizar desejos, de realmente aprender a ser criança.

Dentre os autores escolhidos neste trabalho está Ivanise Meyer. A mesma explica a necessidade de trabalhar com projetos envolvendo o brincar na Educação Infantil, servindo de referência para os profissionais da educação, reconhecer a criança como cidadã de pouca idade, a qual tem uma história que precisa ser ouvida e uma experiência a ser olhada no aqui e agora. O brincar faz parte da vida da criança, do seu dia-a-dia, considerando que durante o brincar ela aprende e gasta energia, brincando por puro prazer, para ocupar o tempo, e o ambiente escolar deve ser transformado num espaço cheio de prazer, utilizando atividades direcionadas ao brincar.

Vygotsky (1991) explica que a brincadeira apresenta três características: a imitação, a regra e a imaginação, presentes em todos os tipos de brincadeiras, podendo ser de faz-de-conta, tradicional ou outra atividade lúdica.

De acordo com o pensamento do autor abaixo,

[...] por volta dos cinco anos, então, brincar, construir e expressar-se podem ser uma coisa só: a criança constrói cenas, objetos, cenários para sua brincadeira enquanto está se auto expressando, verbalmente e de outras formas também, imaginárias ou simbólicas. (MACHADO, 2001, p. 51).

A criança que brinca pode ser mais feliz, realizada, espontânea, alegre, comunicativa, entre outras características positivas que auxiliam no desenvolvimento infantil, podendo torná-la assim um ser mais humano, cooperativo e sociável. Nesse aspecto, consideramos necessário buscar saber qual a importância do brincar na construção do conhecimento na Educação Infantil, tendo como objetivo geral pesquisar sobre a importância do lúdico dentro da sala de aula com crianças de cinco anos de idade.

Na perspectiva desta análise, estabelecem-se como objetivos específicos: Relacionar o lúdico com o desenvolvimento infantil; analisar as possibilidades proporcionadas através do lúdico na construção do conhecimento durante o desenvolvimento infantil e estabelecer relações entre os pensamentos dos autores quanto à importância do lúdico, teoria e a prática observada.

Desenvolvimento

Muitos perguntam por que brincar no desenvolvimento infantil? Se estiver na escola, o correto seria aprender. Mas é realmente isto. Brincar é aprender. É aprender a se conhecer, a respeitar, a conviver, a socializar. Tudo isso é essencial para um ser humano, e deve ser sim respeitado e priorizado na Educação Infantil.

O tempo perfeito para o desenvolvimento da personalidade, do respeito, da autonomia é durante esta faixa etária tratada no projeto. Pois a criança ainda não tem nada formado em sua mente, e consegue se moldar conforme seu autoconhecimento e o seu efeito na sociedade, onde ela aprende a ter empatia com pessoas de diferentes realidades.

A autora Flávia de Barros (2009), em sua obra "Cadê o brincar? Da Educação Infantil

para o Ensino Fundamental", após realizar várias pesquisas, nos faz refletir através de suas palavras:

Percebeu-se a grande preocupação dos professores, especialmente no final da Educação Infantil, em antecipar a alfabetização da criança, reduzindo seus espaços de brincar. Diante dessa realidade, sentiu-se a necessidade de aprofundar estudos na área. (BARROS, 2009, p.35).

É preocupante o fato de que as crianças possam estar perdendo um tempo precioso que é a infância, o tempo de brincar, para realizar atividades que envolvem somente a alfabetização. É preciso que os educadores trabalhem mais as brincadeiras, os jogos, a coordenação motora, realizando um trabalho pedagógico mais centrado na infância, em suas especificidades, beneficiando as crianças e contribuindo para uma formação que as considere como sujeitos relevantes no processo de aprendizagem.

Vendo também a era digital que nós estamos hoje é ainda mais necessário que se trabalhe as brincadeiras, os jogos e etc., pois inúmeras crianças já não possuem este contato fora do ambiente escolar, fazendo com o que todas essas características de formação de ser humano não sejam formadas devidamente.

A escola é um ambiente muito bom com relação a despertar esse entusiasmo para brincadeiras, pois faz com o que as crianças socializem umas com as outras, coisas que dentro de toda tecnologia que vivemos hoje em dia, é algo relativamente complicado.

A autora Gisela Wajskop (1995), em seu artigo “O Brincar na Educação Infantil”, também aborda a questão do uso dos materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e atividades lúdicas de ensino e alfabetização, fazendo-nos refletir sobre esse assunto importante dentro da sala de aula.

Assim, a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação visomotora e auditiva, mediante o uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografados e músicas ritmadas. Ao fazer isso, bloqueia a organização independente das crianças para a brincadeira, infantilizando-as, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar (para o professor) a transmissão de determinada visão do mundo, definida a priori pela escola. (WAJSKOP, 1995, p.64).

O trecho acima da autora nos mostra a importância também do uso devido dos materiais pedagógicos para fins lúdicos, levando em consideração também que cada material pedagógico possa ter uma finalidade distinta, sendo por visão de o educador saber qual melhor a se usar. Os materiais ajudam as crianças a se expressarem, auxilia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das mesmas.

A experiência de brincar nas escolas traz para as crianças a vivência de diversos sentimentos diferentes, conseguindo explorar-se de inúmeras formas e também aprendendo a viver em conjunto, respeitando e adquirindo coisas como compaixão, companheirismo, cooperatividade e empatia por outras pessoas que estão inseridas em outras realidades.

O educador precisa estar sempre informado e atualizado sobre quais as vantagens do lúdico, e saber qual a melhor maneira de abordar e desenvolver as atividades lúdicas dentro da sala de aula. São poucas as pessoas que sabem a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças, e que através dele as crianças irão adquirir experiências e desenvolverão o conceito próprio sobre o contexto em que estão inseridas. Cabe ao professor refletir sobre a forma com que o brincar interfere no desenvolvimento pleno da criança.

Devemos entender que o lúdico é um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração esse fato, fazendo com que as brincadeiras proporcionem prazer para as crianças, não sendo uma obrigação realizar as atividades lúdicas somente com o objetivo da alfabetização.

A criança tem o direito de brincar e isto deve ser respeitado, este é um dos motivos deste estudo sobre brincar na educação infantil.

O brincar ajuda as crianças a criar senso moral, capacita o julgamento, o raciocínio, a argumentação, colabora para que entrem em um consenso, pois lidam com outras crianças que pensam de formas distintas, entendem uma palavra de significado grandioso, o respeito, que em meio a tudo que vivemos nos dias de hoje é algo que vem sendo bastante valorizado.

Segundo Oliveira (2000), o ato de brincar é um processo de humanização, aonde a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma eficaz. O brincar é tão importante no desenvolvimento, pois ele vem de forma gradativa, desde as brincadeiras e jogos mais funcionais, até

os que possuem regras. De todas as formas, auxilia a criança a conquistar seus objetivos, e na formação de identidade da mesma. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos se mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante.

Carvalho (1992, p.28) acrescenta, mais adiante:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

O ser humano encontra-se inserido numa sociedade informatizada e informativa, necessitando de pessoas capazes de criarem as próprias opiniões, seres ativos, dinâmicos, responsáveis pelos seus atos, e o lúdico é um grande auxiliar no desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, entre outros aspectos. Durante o processo de desenvolvimento das crianças, a família deve estar sempre presente, visto que "escola e família não se excluem, se completam" (MEYER, 2008, p. 44) e assim a criança sente-se mais segura durante a realização das atividades na escola.

Quando a criança brinca, ela é espontânea, livre e na Educação Infantil encontramos um papel social que é "valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos" (MEYER, 2008, p. 44), ou seja, através das brincadeiras as crianças estarão assimilando novas ideias e novos conceitos. A criança não é um adulto em miniatura, ela possui características próprias que merecem ser respeitadas. O educador precisa estar sempre se atualizando para poder desenvolver um trabalho que contemple as diversas necessidades das crianças que, na verdade, são cidadãos com pouca idade, mas produtoras de história e cultura.

Como dito anteriormente, a família tem uma boa parcela no desenvolvimento da criança, sendo complementar à escola, pois uma boa estrutura dentro de casa, respeitando o direito da criança de brincar, gera um desenvolvimento muito maior e melhor em sua personalidade.

Intelectualmente, o lúdico é grandemente favorável, pois ele auxilia a criança a aprender de forma rápida e leve, sem aquela carga inteira nem a pressão de aprendizado, ela simplesmente grava determinado assunto, pois estava brincando. Músicas e jogos dinâmicos ajudam muito neste aspecto, motiva as crianças a se interessarem por algo que anteriormente poderia ter sido considerado "chato".

O lúdico também ajuda na expressão dos sentimentos dos indivíduos, no caso, as crianças. Pois elas se sentem confortáveis para demonstrarem como se sentem em determinada situação. Isso faz até com que o educador compreenda o tipo de pessoa e as dificuldades sociais que ela possa ter, conforme a maneira intelectual, social e mesmo corporal que a criança seja.

As atividades com jogos auxiliam no desenvolvimento da imaginação, simulação e estratégias, e quando as situações são planejadas por profissionais possuem o objetivo de proporcionar para a criança a construção de novos conhecimentos e/ou novas habilidades, "brincar é uma linguagem, é a nossa primeira forma de cultura" (MEYER, 2008, p. 33), ou seja, todos nós brincamos um dia, e sinceramente, deveríamos ter um pouco de criança "dentro" de nós, visto que facilitaria no momento de trabalhar com as crianças, iríamos compreendê-las com mais facilidade.

Vygotsky (1991, p. 134) faz uso das palavras de Montessori, quando relata que "o jardim de infância é o lugar apropriado para o ensino da leitura e da escrita", mas que estas descubram as respectivas habilidades durante as situações de brinquedo.

Uma criança não se comporta de forma puramente simbólica no brinquedo; ao invés disso, ela quer e realiza seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência. A criança, ao querer, realiza seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas e externas são inseparáveis; a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação

externa. (VYGOTSKY, 1991, pg. 78).

Existem muitas formas de brincar na Educação Infantil, tipo de jogos, brincadeiras, músicas, que englobam culturas, e variam de região para região. Isso de certa forma também tem aspectos mais impactantes em determinadas crianças do que em outras, pois cada uma é afetada de uma forma distinta, tendo referência na personalidade e sendo um bom ponto para o educador analisar e saber qual faria melhor efeito dentre seus alunos.

Através do brincar, as crianças aprendem de forma espontânea, sem pressão ou cobranças. Elas aprendem naturalmente, gravando e memorizando situações por músicas ou por uma dinâmica. Isto até mesmo dentre os adultos é algo eficaz. Se você assiste a uma palestra por mais de uma hora você acaba se distraindo muito, porém se a palestra tem dinâmicas, não sendo algo somente falado, a capacidade de foco se torna relativamente maior.

O brincar é uma das atividades principais do período da infância. Nesse contexto, surge uma pergunta: Os professores estão realmente preocupados com essa questão? Se não estão, precisam começar a pensar sobre o assunto, tendo em vista que uma das propostas de ensino na Educação Infantil é "atender as crianças de maneira que se respeitasse a infância, com suas especificidades e singularidades" (BARROS, 2009, p.52), ou seja, desenvolver um trabalho proporcionando momentos de experiências, onde os educadores assumam a criança como um ser ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Todos nós somos formados por nossas experiências sociais, por acontecimentos, por realidades, por tudo aquilo que já vivemos e tivemos experiência, especialmente na infância. O brincar tem um auxílio enorme nisto, já que coloca as crianças em situações diferentes e em contato com pessoas de diversas realidades, fazendo com que elas aprendam a interagir, sentem novos sentimentos, respeitam regras, e desenvolvem o pensamento crítico, pois é de enorme importância.

O papel do educador é de avaliar e analisar qual seria a melhor abordagem, vendo as necessidades dos alunos para decidir qual o melhor material a se utilizar. Como já dito anteriormente, cada criança é afetada de uma forma distinta, levando em conta sua personalidade e estilo próprio. Por isso é de vital importância a análise do educador para melhor desenvolvimento da criança.

Na época da escravidão, as crianças escravas a partir dos 12 anos já eram consideradas adultas no que se diz respeito a trabalho e vida sexual. Entre as crianças brancas, nesta mesma faixa etária, elas já estavam sendo ensinadas outras línguas e matérias diversas.

Com a abolição e a Proclamação da República, a sociedade abre portas para uma nova sociedade, impregnada com ideais capitalistas e urbano industrial.

As creches no Brasil surgiram com intuito diferenciado também, para não só as mães que trabalhavam em indústrias, mas como também para as que trabalhavam como empregadas domésticas.

Nos anos 1970, houve uma crescente evasão escolar, onde foi instituída a educação pré-escolar, que consistia no auxílio e no desenvolvimento de crianças que vinham de famílias pobres e que não tinham o ensino devido para acompanhar outras crianças já habituadas ao estudo.

Todavia, o ensino oferecido não era o suficiente, continuava havendo outros problemas. O ensino era fraco, não possuía profissionais qualificados ou bem remunerados, que na grande maioria eram voluntários e desistiam posteriormente.

Nos anos 80, os problemas referentes à educação pré-escolar são: ausência de uma política global e integrada; a falta de coordenação entre programas educacionais e de saúde; predominância do enfoque preparatório para o primeiro grau; insuficiência de docente qualificado, escassez de programas inovadores e falta da participação familiar e da sociedade. Através de congressos, da ANPED e da Constituição de 1988, da LDB, a educação pré- escolar é vista como necessária e direito de todos, além de ser dever do Estado, e deverá ser integrada ao sistema de ensino (tanto creches como escolas).

A creche e a pré-escola são vistas como algo complementar e não assistencialista, entendendo o dever de cada órgão. Ela retira da escola a responsabilidade de educação compensatória e joga para o Estado.

Entretanto, o Estado nem sempre repassa o dinheiro, deixando o ensino de baixa qualidade.

A educação infantil é muito nova, sendo aplicada realmente no Brasil a partir dos anos 30, quando surge a necessidade de formar mão-de-obra qualificada para a industria-

lização do país. E a educação infantil pública é muito ineficiente devido à politicagem existente no governo brasileiro, que está favorecendo a privatização da educação, como a de outros setores também.

Brincar é uma atividade inserida no cotidiano das crianças. É a forma que a criança tem de resolver conflitos e limitações ao mundo que se vive, e a realidade que se está inserida.

Através da brincadeira a criança expressa sua forma de representação da realidade.

Sobre a importância do ato de brincar para o desenvolvimento psíquico do ser humano, Bettelheim afirma que: "Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos" (BETTELHEIM, 1984, p. 105).

Dentro das brincadeiras, a criança cria um universo paralelo, imaginário, onde consegue tomar decisões e agir como se estivesse no mundo dos adultos. Ao brincar, o conhecimento de vida, de mundo, é ampliado, ela tem contato com situações e percepções que normalmente ela não teria, já que dentro da brincadeira ela consegue se colocar no lugar de um adulto. Assim, no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que apresentam ser. Ao brincar a criança recria e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que está brincando.

Na brincadeira a criança assume diferentes papéis e nessa representação age, frente à realidade, de maneira não liberal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Brinquedo é outro termo indispensável para a compreensão da análise, pois difere do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e a indeterminação de regras para sua utilização.

A criança e o brinquedo são de certa forma, inseparáveis. Os brinquedos são muitas vezes, não somente parte da vida da criança, mas como elas próprias.

O brinquedo, a brincadeira, o jogo, acabam tendo funções e impactos diferentes nas crianças, pois cada um interfere de uma forma. Segundo Freitas (2007, apud Leontiev, 2001 P.33) chamou de "atividade principal aquele em conexão com o qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e elevado nível de desenvolvimento." Para (Vygotsky ,2001,p.122)." O grande desafio proposto pelos brinquedos e pelas atividades principais é compreender, a partir da origem e do desenvolvimento do próprio brinquedo, as conexões psíquicas que aparecem e são formadas na criança durante o período em que essa é a atividade principal". Toda criança brinca. No brinquedo, a fantasia se torna uma ação. A criança cria personagens, tanto transpondo ela mesma, como outras pessoas, criando desta forma uma ilusão. O brinquedo a ajuda a ver e se comportar como se fosse o objeto, passando as suas ações para as do personagem criado naquele objeto.

Os brinquedos, por conseguinte, abre para criança espaço de participação e engajamento, não é apenas um brinquedo, que o brincar mantém a criança ativa e harmoniosamente relacionada com seus pares. Permitir que as crianças brinquem, é garantir seu pleno e sadio desenvolvimento em seus aspectos cognitivos e afetivos. É a maneira mais completa de motivar, de manter a concentração e de aprender sempre mais com as descobertas.

As brincadeiras na infância são de bastante importância, pois diferente do brinquedo que transpõe dos comportamentos próprios da criança para o objeto, a brincadeira coloca a criança dentro de outra realidade. Muitas vezes no faz de conta.

Stúbal (1987 pág. 58) afirma que podemos identificar o brincar em dois momentos:

1) nas brincadeiras tradicionais, momento em que o indivíduo se insere na memória coletiva;

2) na história de vida própria do indivíduo, que recorre às suas experiências no momento de brincar.

É preciso também mencionar que apesar de fazer referência a outros vários tipos de brincadeiras, Vygotsky privilegia a discussão do faz de conta na discussão sobre o papel do brinquedo.

As brincadeiras são indispensáveis no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. O ato de educar se dá na medida em que são estabelecidas as relações entre a realidade vivida e o que está sendo representado (o faz de conta) Acredita-se que as brincadeiras devem acompanhar a criança da educação infantil, pois nesse período da vida da criança, são relevantes todos os aspectos de sua formação, pois como ser bio-psico-social-cultural dá os passos definitivos para uma futura escolarização e sociabilidade adequadas como membro do grupo social que pertence.

Uma das maiores responsabilidades do educador é criar o espaço e tempo das brincadeiras, pois com eles, as crianças irão realmente se inserir na realidade da brincadeira. Sem comentar também que criando o espaço, já conseguimos determinar e permitir que as crianças consigam se espalhar, e ter uma mobilidade e expansão muito maior, conseguindo se movimentar, ou se a brincadeira não exigir do mesmo, se posicionar de forma que não atrapalhará a atividade.

Segundo Antunes (1998, p.16) toda criança é semelhante a inúmeras outras em alguns aspectos e singularíssima em outros. lrá se desenvolver ao longo da vida como resultado de uma evolução extremamente complexa que combinou, pelo menos, três percursos: a evolução biológica, desde os primatas até o ser humano, a evolução histórico-cultural, que resultou na progressiva transformação do homem primitivo ao ser contemporâneo, e do desenvolvimento individual de uma personalidade específica (ontogênese), pela qual atravessa inúmeros bebês à vida adulta. Essas crianças adaptam-se e participam de suas culturas de formas extremamente complexas que refletem a diversidade e a riqueza da humanidade e possuem a habilidade de se recuperar de circunstâncias difíceis ou experiências estressantes, adaptando-se ao ambiente e, portanto, aos desafios da vida.

Nenhuma criança é totalmente moldada pela atualidade que está inserida, porém a mesma ajuda bastante, dando referências de vida, junto com experiências que ao longo do tempo vão formando a personalidade das crianças. Isto não somente com crianças, mas como seres humanos, somos moldados pelas nossas experiências. Pessoas que passaram por uma situação 'x' conseguem lidar melhor com esta situação e outras similares, do que pessoas que nunca passaram pela mesma. Experiência é uma boa parcela de nossa personalidade, de nossas atitudes, e dentro do âmbito da educação escolar também. A criança igualmente é influenciada por isto, e não somente, pois crianças que passam pelas mesmas situações podem fluir de formas diferentes, dando importância à sua personalidade, porém o ambiente externo e a educação são de peso para a formação e desenvolvimento da criança, auxilia na empatia, na timidez e outras privações.

O brincar é inserir a criança dentro de seu mundo imaginário, pois a imersão do concreto no abstrato é algo ligeiramente complexo e difícil de acontecer sempre. Sendo de extrema importância para a criança e o seu desenvolvimento.

A criança ser inserida no ambiente do seu mundo imaginário faz com que ela tenha uma facilidade maior nos âmbitos de criatividade, sociabilidade, entre outros, abrindo e expandindo os horizontes mentais aplicados à aquela realidade. O balbucio é uma expressão sonora considerada como primeira manifestação relacionada ao desenvolvimento de canto, e vários autores classificam como uma "expressiva reação do bebê aliada àquilo que se considera contar, e assim pode-se dizer que as crianças contam antes de falar".

Nesta fase, o objeto de maior atenção da criança de três meses a um ano é o

seu próprio corpo e as brincadeiras com ele, seu calor, a relação afetiva em que se constroem as primeiras noções de equilíbrio e insegurança da criança. Por isso, o bebê necessita de que o adulto estimule seu corpo, para se tornar forte, e vencer suas limitações. Portanto, é importante lembrar que além da estimulação e do desenvolvimento de habilidades, o contato corporal entre o bebê e o adulto é fundamental para que ele descubra o seu corpo pela afetividade do toque do adulto com o qual se relaciona.

A criança necessita de espaço explorável para permitir os avanços da autonomia motora. Brincar de andar, pular, subir, descer, por, tirar, empilhar, derrubar, etc. É necessário educar a criança para brincar no espaço adequado.

CONCLUSÃO

Esta análise abordou O LÚDICO NA EDUCAÇÃO infantil, levando em consideração

o desenvolvimento da criança. Quando ouvimos a palavra "brincar", raramente nos damos conta da tamanha responsabilidade que a mesma possui. A responsabilidade de estruturar e desenvolver uma criança.

No ato de brincar, a criança constrói sua personalidade, sua "visão do mundo", seu senso crítico, que valerá muito ao chegar a uma idade mais madura, fazendo com que a mesma consiga pensar por si só, e também ter ideias e questionamentos sobre o que lhe é proposto.

Dentre toda análise feita, as crianças que desenvolvem o brincar desde pequenas tem uma estruturação melhor, lidam melhor com mudanças e com as outras pessoas ao seu redor. A influência disto nos leva a seguinte questão: a criança que brinca lida com diversas pessoas diferentes em diversas realidades diferentes e desenvolve a empatia.

O brincar não é somente uma diversão e sim uma etapa de construção. Trabalhar em equipe, entender e respeitar regras, usar o abstrato e o concreto a seu favor, desinibir a pessoa, aflorar a personalidade e respeitar outras realidades.

As crianças na atualidade possuem uma grande dificuldade em poder brincar no meio externo da escola, levando em conta a segurança dos locais. A maioria é educada dentro de casa e não tem um contato tão grande com outras pessoas. A primeira conexão fora a família que a criança tem é a escola. Dentre a mesma, a criança tem contato com alunos e professores.

A falta de brincar na educação infantil pode inibir a criança e também fazer com que a mesma não tenha sua própria personalidade, nem o senso crítico necessário. Uma das maiores tarefas de brincar na educação infantil é a formação do senso crítico da criança.

Diante de toda a análise feita, diversos pontos positivos foram encontrados referentes ao lúdico na educação infantil, entendendo a sua importância neste meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). Brincadeira e cultura:viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CRAIDY, Carmem Maria, org; KAERCHER, Gladis E., org. Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.

São Paulo: Cortez, 2002.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar na Escola. Disponível na Internet via: http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=270. Arquivo capturado 31 de maio 2009.

MOLUSCO, Lula. A importância de brincar na escola. (online) Disponível na Internet via: http://www.jornallivre.com.br/195025/a-importancia-de-brincar-na- escola.html. Arquivo capturado 25 de abril de 2009.

MORAIS, Ana Maria Galeazzi. A importância do brincar no desenvolvimento infantil. Disponível na Internet via: http://www.tribunaimpressa.com.br/Conteudo/A-

importância-do-brincar-no-desenvolvimento-infantil, 771,778. Arquivo capturado 26 de maio de 2009.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Conteúdo: v. 1.

Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.